



A Fundação COI

Carlos Marques Taleço

Presidente do Conselho de Administração e Vice-Presidente da ESAN AISBL



A Fundação...



É uma IPSS. entidade privada de utilidade pública, certificada pela ISO 9001:2008, e nível A para as respostas sociais, no âmbito das normas expressas nos Manuais de Gestão da Qualidade do Instituto de Segurança Social, desenvolvendo a sua intervenção comunitária com maior incidência na freguesia do Pinhal Novo, não deixando de alargar o seu âmbito a nível nacional e internacional.

Temos uma estrutura flexível e desconcentrada, de pequena dimensão, a qual permite realizar um trabalho num contexto que favorece o desenvolvimento emocional, a socialização e a integração social dos utentes em cada uma das 15 respostas sociais.

Todas estas atividades são desenvolvidas em processos de equidade social, sendo que o seu financiamento é cerca de 50% resultante de dinheiros públicos, através de protocolos com o **Ministério da Solidariedade e Segurança Social**, e o restante pela contribuição social dos utentes e pelo desenvolvimento de atividades económicas de sustentabilidade.



A Fundação em números:

As diferentes intervenções são desenvolvidas por um grupo de colaboradores composto por cerca de 180 pessoas de diferentes áreas profissionais, tais como: Educadores de Infância, Psicólogos, Assistentes Sociais, Animadores Sociais, Médicos, Administrativos, Trabalhadores Agrícolas, Técnicos Auxiliares de Serviços Gerais, entre outros.

Colaboradores

44 Técnicos Superiores

10 Médicos

13 Técnicos

97 Pessoal auxiliar

5 Outras categorias profissionais



Área de Crianças e Jovens



Respostas sociais:

Utentes



Creche

116



Pré-Escolar

95



**1º Ciclo do
Ensino Básico**

25



**Centro de Atividades de
Tempos Livres**

35



Área de Crianças e Jovens Acolhimento



Centros de Acolhimento Temporário para crianças/jovens em risco

0 aos 6 anos

20

12 aos 18 anos

12

Lar de Crianças e Jovens

14



Área de Idosos



Respostas sociais	Utentes
 Residência de Idosos	28
 Serviço de Apoio Domiciliário	30



Cidadãos portadores de deficiência



Respostas sociais	Utentes
Lar Residencial para pessoas deficientes	24
Residência Autónoma para pessoas com deficiência leve e Autónomos	5
Centro de Atividades Ocupacionais para pessoas deficientes (Centro de dia)	13



Gabinete de Apoio à Comunidade

Respostas sociais

Utentes



**Centro de Apoio Familiar e
Aconselhamento
Parental**

80



**Rendimento
Social de Inserção**

170



**Gabinete de
Aconselhamento Psicológico**

57



Gabinete de Apoio à Comunidade



Respostas sociais	Utentes
Apresentação Quinzenal de Desempregados	1526 (novembro)
Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados	150
 Cantina Social	85
 Loja Social	557



Sustentabilidade Económico-financeira



Respostas sociais

Clientes



CliniCOI
(clínica médica)

3000



Farmatural
(parafarmácia)

3095



Banco de Ajudas Técnicas

7

**Centro de
Fisioterapia**

iniciar em 2014



**Quinta Pedagógica da
"Casa Caramela"**

646



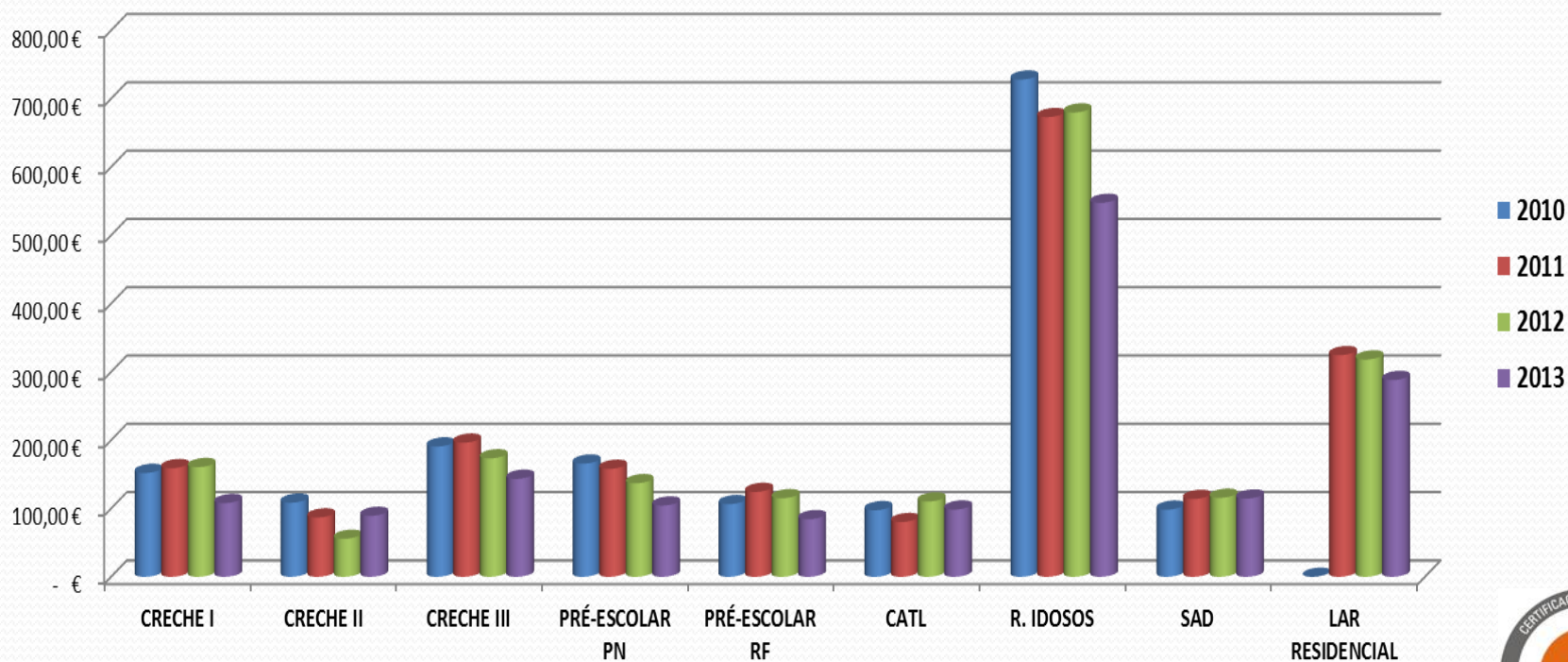
Creche, Pré-Escolar – Estatística desempregados

Creche	Pais empregados	1 Desempregado	2 Desempregado
99 Crianças	49 Casais, ambos empregados	45 Casais, com um elemento desempregado	5 Casais, ambos desempregados

Pré-Escolar	Pais Empregados	1 Desempregado	2 Desempregado
95 Crianças	44 casais, ambos desempregados	43 casais, com um elemento desempregado	8 casais, ambos desempregados

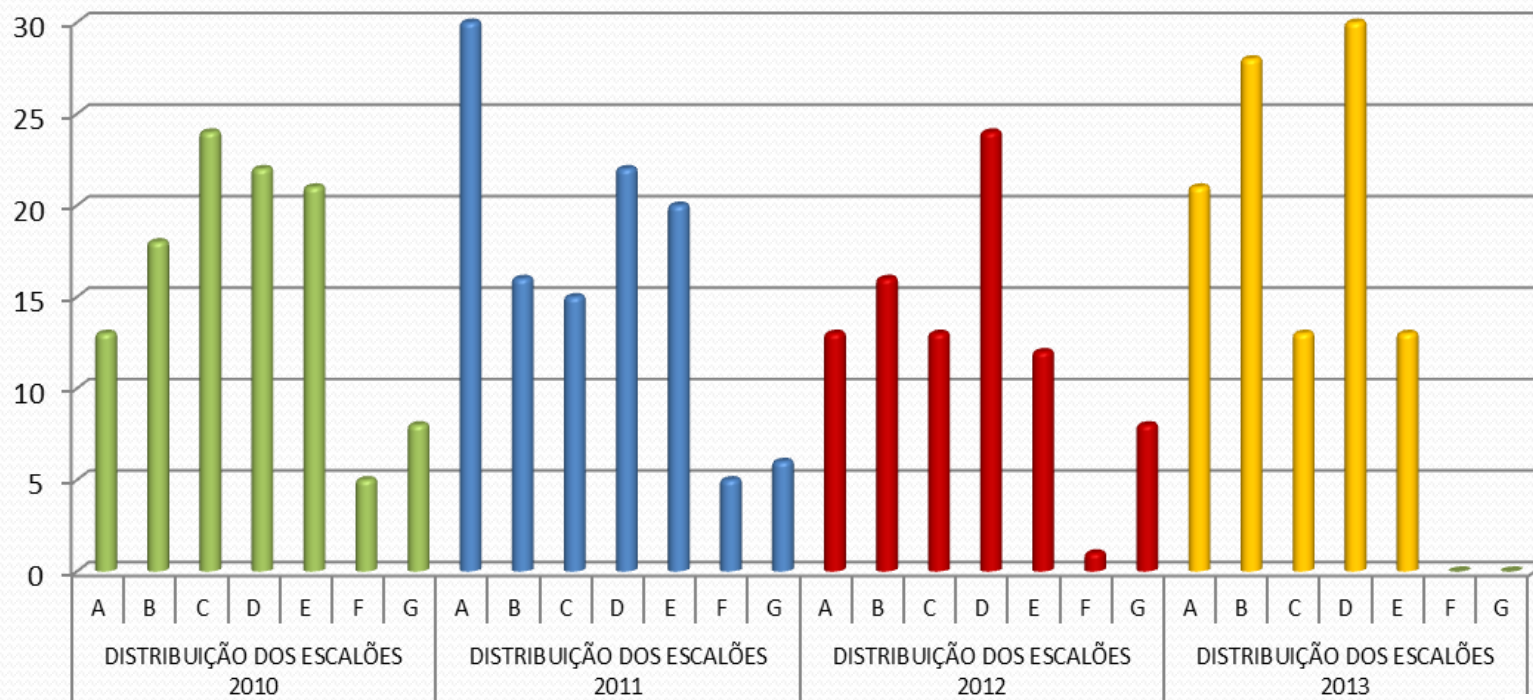


Evolução média anual das comparticipações familiares



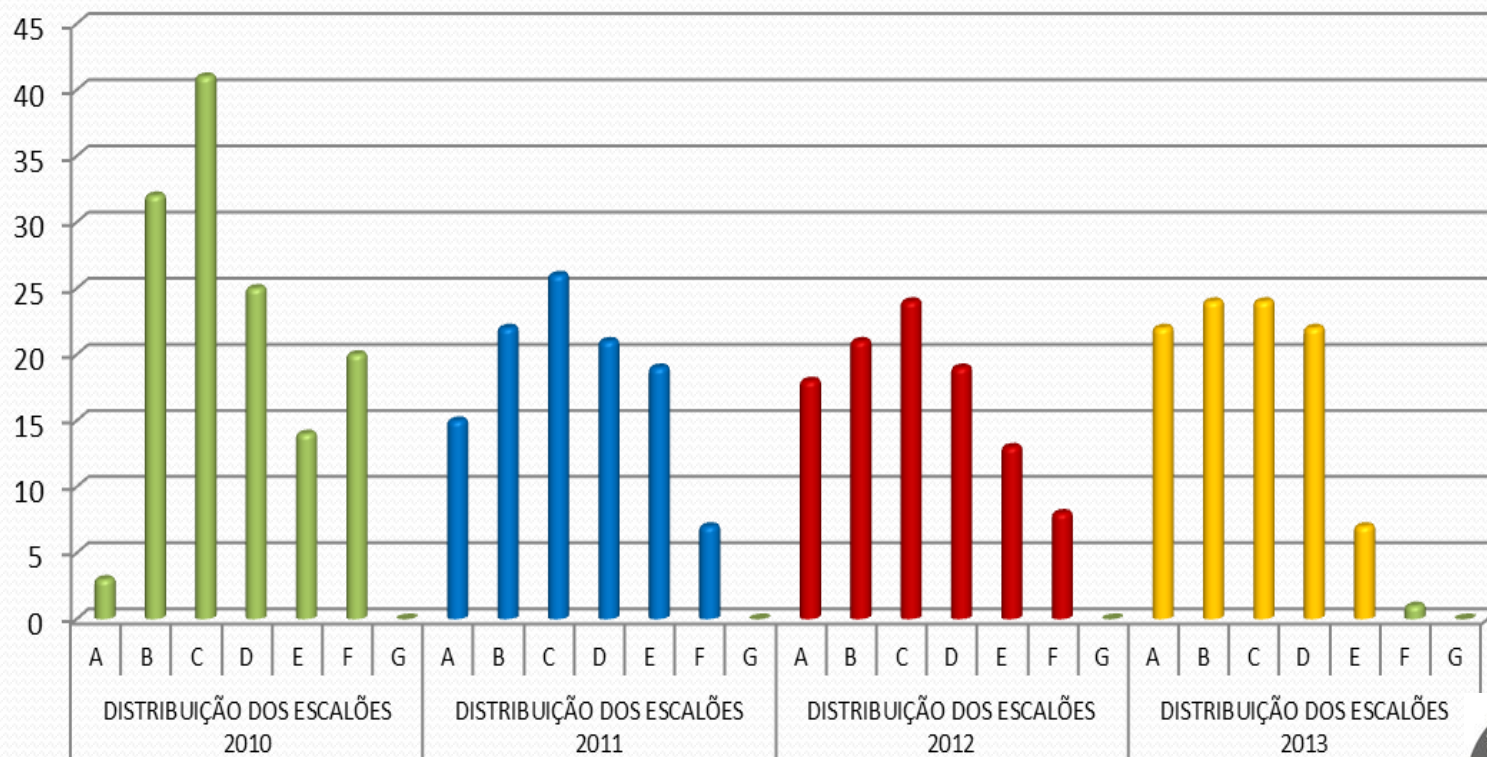
DISTRIBUIÇÃO DOS ESCALÕES DAS COMPARTICIPAÇÕES FAMILIARES AO LONGO DOS ANOS

RESPOSTA SOCIAL CRECHE



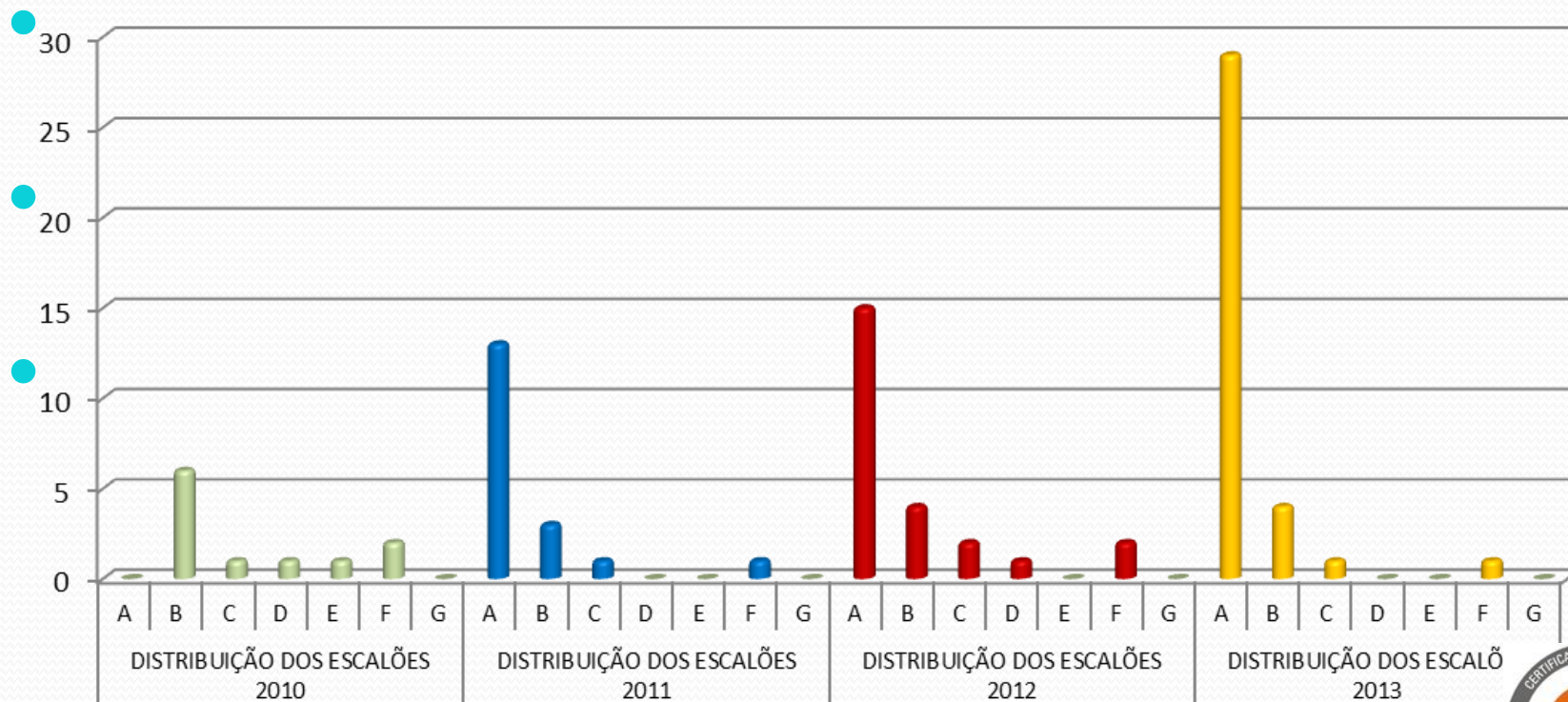
DISTRIBUIÇÃO DOS ESCALÕES DAS COMPARTICIPAÇÕES FAMILIARES AO LONGO DOS ANOS

RESPOSTA SOCIAL PRÉ-ESCOLAR



DISTRIBUIÇÃO DOS ESCALÕES DAS COMPARTICIPAÇÕES FAMILIARES AO LONGO DOS ANOS

RESPOSTA SOCIAL CATL



Parcerias Institucionais



Intervenção Social

Centro Distrital de Segurança Social

Câmara Municipal de Palmela

Conselho Local de Ação Social de Palmela/ Rede Social

Núcleo Local de Inserção Social

Comissões Sociais de Freguesia

Junta de Freguesia de Pinhal Novo

União de Freguesias de Poceirão e Marateca

Conselho Local de Educação

CPCJ

Direção Geral da Reinserção Social (Ministério da Justiça)

I.E.F.P. Setúbal

Forças de Segurança (GNR),

Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo



Parcerias Institucionais



Saúde

Agrupamento dos Centros de Saúde de Setúbal e Palmela

Hospital de São Bernardo – Setúbal

Educação

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos
Escola Secundária Pinhal Novo

Escolas profissionais Montijo e Moita

Universidades

ISCTE

Lusófona



Parcerias Institucionais



Outras entidades da Sociedade Civil.

Som do Pinhal Rádio – Popular FM

Associação Juvenil do Centro de Ocupação Infantil

Associação Reformados Pensionistas e Idosos

Centro Social Paroquial

Clube Desportivo Pinhalnovense

Palmela Desporto

Associação das Festas Populares de Pinhal Novo

Outras IPSS do Concelho em especial

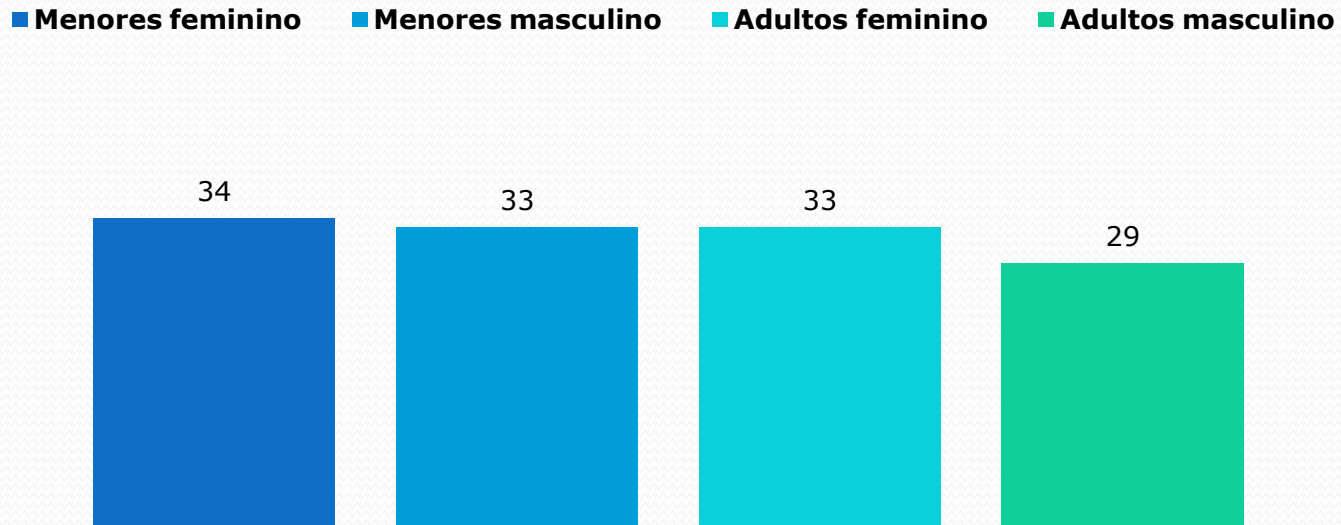


A intervenção da Fundação face à crise económica

Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)

31 famílias

153 pessoas



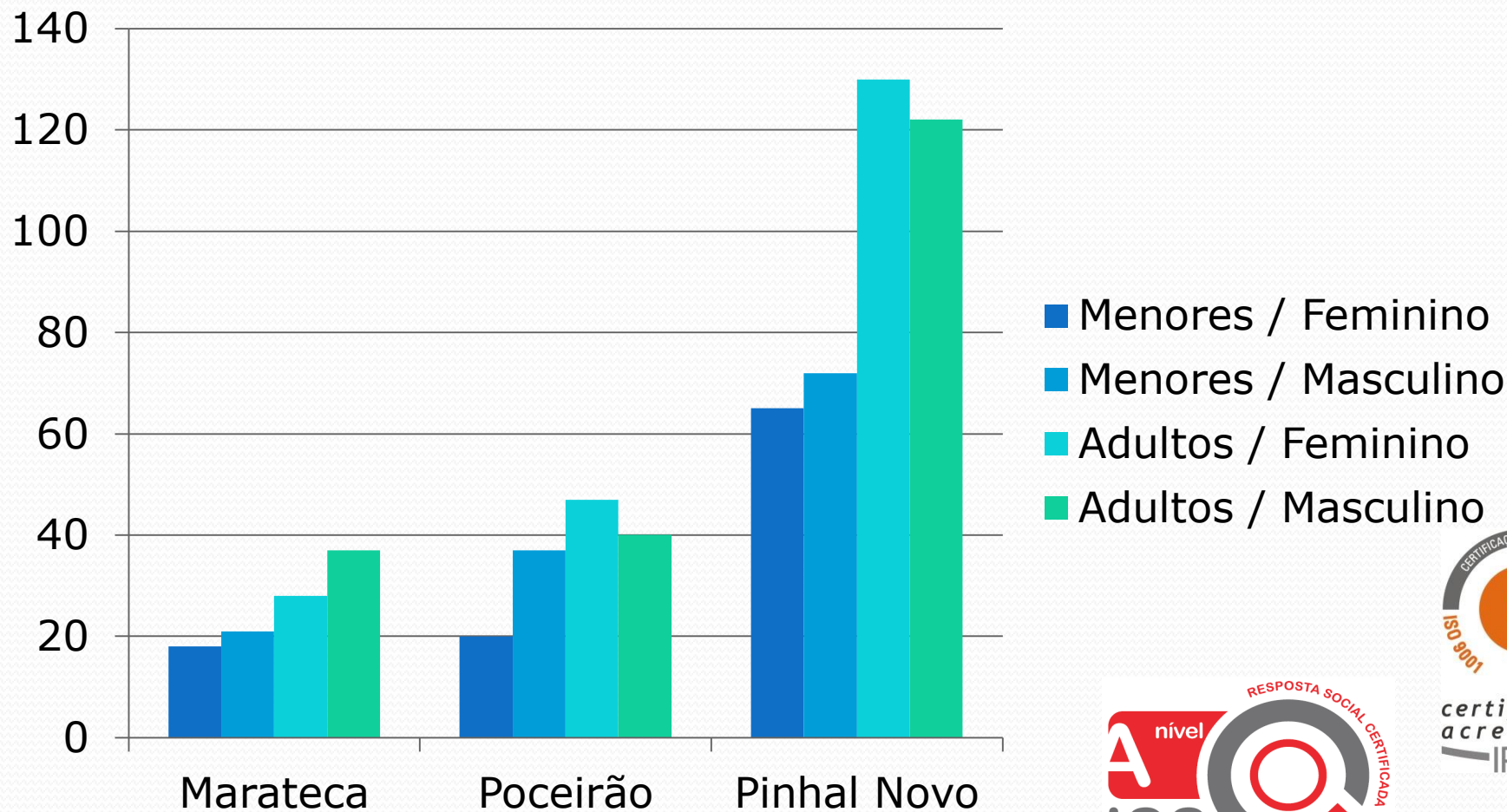
(freguesia de Pinhal Novo com cerca de 25 000 habitantes)



Rendimento Social de Inserção



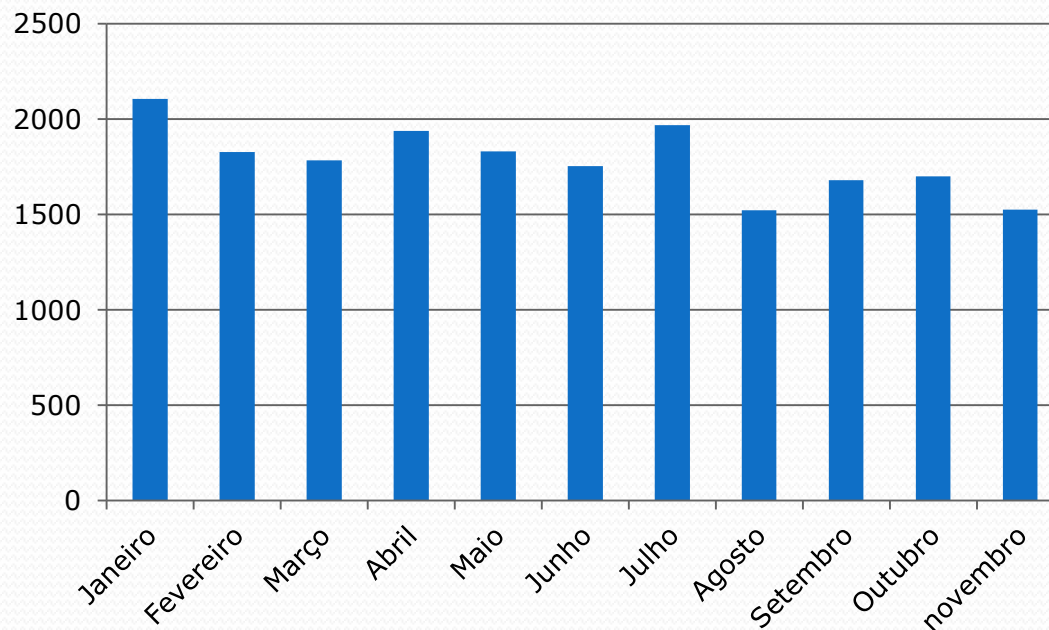
270 famílias
637 pessoas



Apresentação Quinzenal de Desempregados a receber subsídio de desemprego

1526 pessoas (Novembro)

Ano de 2013

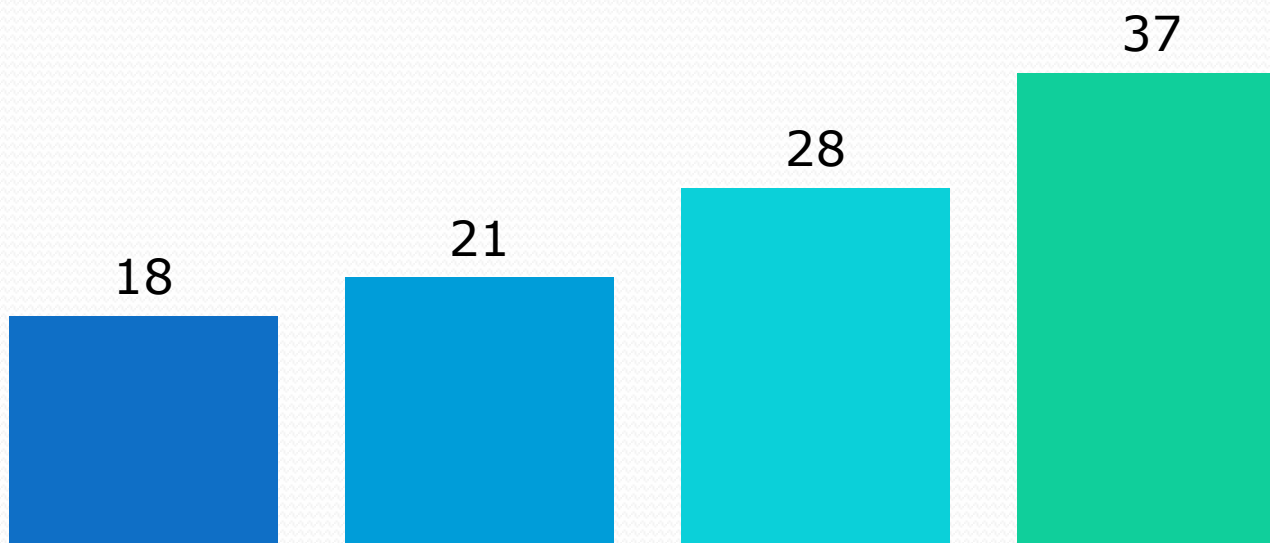


(freguesia de Pinhal Novo)

Cantina Social

35 famílias
80 pessoas

■ Menores feminino ■ Menores masculino
■ Adultos feminino ■ Adultos masculino

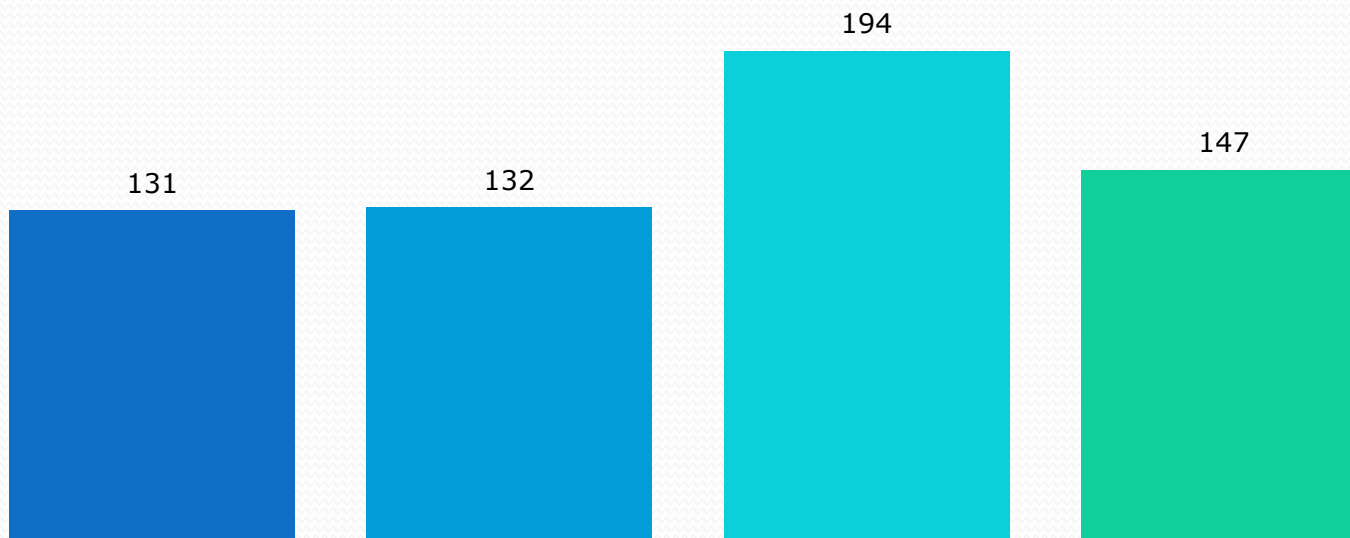


(freguesia de Pinhal Novo)



199 famílias
604 pessoas

■ Menores feminino ■ menores masculino ■ Adultos feminino ■ adultos masculino



(freguesia de Pinhal Novo)

Ainda no presente mês será inaugurada uma loja social, no Poceirão.



Os novos projetos



Apartamentos de Autonomização

O instituto de Segurança Social aprovará a assinatura do protocolo de Cooperação para o funcionamento de um apartamento de autonomização, assinatura que prevemos que ocorra no início do ano 2014. Esta será uma resposta social direccionada para jovens que atingem a maioridade em estruturas de acolhimento e que necessitam de treinar e sedimentar a sua autonomia com vista a uma desinstitucionalização segura e plena inserção social.



- **Comunidade de Inserção “Casa Abrigo para mulheres em risco”**

É um equipamento social que visa **acolher e proporcionar condições básicas de vida, prestar apoio psicológico e social, promover o desenvolvimento das competências de mulheres em risco**, jovens, grávidas, e mães em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo da sua reestruturação familiar e inserção social. Com capacidade para 15 mulheres e filhos.

Desde esta data aguarda-se a assinatura do respetivo acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, desde a inauguração em Março de 2013



- **Centro de Atividades Ocupacionais**

Resposta social cujo objectivo é a ocupação de cidadãos portadores de deficiência em actividades socialmente úteis que lhes permita adquirir competência e valorização pessoal a partir do potenciamento das suas capacidades remanescentes, quer seja numa perspectiva de integração num regime de emprego protegido, se possível, quer seja numa perspectiva de simplesmente mantê-los enquanto pessoas ativas e interessadas.

Os seus utilizadores podem participar em actividades estritamente ocupacionais, de carácter cultural, desportivo e recreativo, e de apoio técnico contínuo nos planos físico, psicológico e social, a partir de um Plano Individual de Desenvolvimento.

Capacidade para 13 pessoas.

Obra concluída, aguarda licenciamento.

Resposta social já com protocolo a assinar com Instituto de Segurança Social, IP.



Rede de emergência social

Considerando a necessidade de resposta urgente de alojamento transitório e temporário a prestar a grupos mais vulneráveis e em situação de carência económica ou social e na esteira de que a intervenção a desenvolver no âmbito da acção social deve promover a valorização das parcerias, o Instituto de Segurança Social propôs-nos a utilização de 3 dos 4 apartamentos situados na cidade do Montijo, para este fim.

Trata-se de uma resposta integrada na Rede de Emergência Nacional.

Assinatura do protocolo foi realizada ainda em 2013, pelo o que em 2014 se prevê o seu funcionamento pleno.





Centro de fisioterapia

Construído no complexo de respostas sociais direccionadas a cidadãos portadores de deficiência.

Este centro de fisioterapia, pretende ser um serviço integrado com as restantes respostas sociais e estará também disponível a prestações de serviços à comunidade.

Prevê-se a inauguração no ano 2014.


Concluída a obra, aguarda licenciamento.



Por uma Europa sem pobreza



Cadernos “Das palavras aos atos”




**Eu também,
tenho algo a dizer...**

**Dizer o que vai no coração...
sonhar de olhos abertos...
recordar, esperar, contar...
sim, contar o que vivemos todos
os dias...
dizer o que pensamos...
o que queremos, o que já
não queremos...**

**das palavras aos atos
2013**

Estrasburgo
17.10.2013



**I also have
something to say...**

**Speak from the heart...
to dream awake...
remember, wait, tell...
yes, to talk about what we live
everyday...
to say what we think...
what we want, what we no
longer want...**

**from words to action
2013**

Strasbourg
17.10.2013




**Moi aussi,
j'ai quelque chose a dire...**

**Dire ce que l'on a sur le cœur...
rêver les yeux ouverts...
se souvenir, espérer, raconter...
oui, raconter ce que l'on vit
tous les jours...
dire ce que l'on pense...
ce que l'on veut, ce que l'on
ne veut plus...**

**le dire pour agir
2013**

Strasbourg
17.10.2013



**Yo también,
tengo algo que decir...**

**Decir lo que uno siente...
soñar despierto...
recordar, esperar, contar...
sí, decir lo que vivimos
todos los días...
decir lo que pensamos...
lo que queremos,
lo que ya no queremos...**

**de las palabras a los actos
2013**

Estrasburgo
17.10.2013

Objectivo

O objetivo do lançamento dos cadernos no concelho de Palmela, - Freguesias de Pinhal Novo, Palmela, Quinta do Anjo e União de freguesias de Poceirão Marateca - é infirmar a realidade social da grave crise económica num concelho urbano-rural onde o desemprego é elevado, dado que geograficamente está inserido no distrito de Setúbal onde se faz sentir um índice de desemprego dos mais elevados do país, devido ao encerramento de grandes e médias empresas associadas à crise na construção civil, em especial.



Estes cadernos pretendem dar voz aqueles que nunca são ouvidos, no intuito de fazer emergir e dar a conhecer uma realidade social frequentemente escondida e desconhecida, e ao mesmo tempo convidar as pessoas a exprimirem-se, porque é bom para a sua “auto-estima”, e porque é um direito seu.

Neste contexto, as instituições privadas de solidariedade social que integram a respetiva rede social do concelho, assumem um papel relevante no apoio e no combate à pobreza. Com esta iniciativa pretendemos obter um retrato da realidade social do Concelho de Palmela, sem qualquer pretensão investigativa.

Metodologia utilizada:

Divulgação aos parceiros:

- Reuniões
- Contactos telefónicos
- Envio de ofícios
- Email
- 1345 cadernos distribuídos





Localidade	Entidades participantes
Palmela	7
Pinhal Novo	7
Pinhal Novo - COI	17
Marateca	5
Quinta do Anjo	2
Poceirão	2

Foram recebidos 1127 cadernos preenchidos.

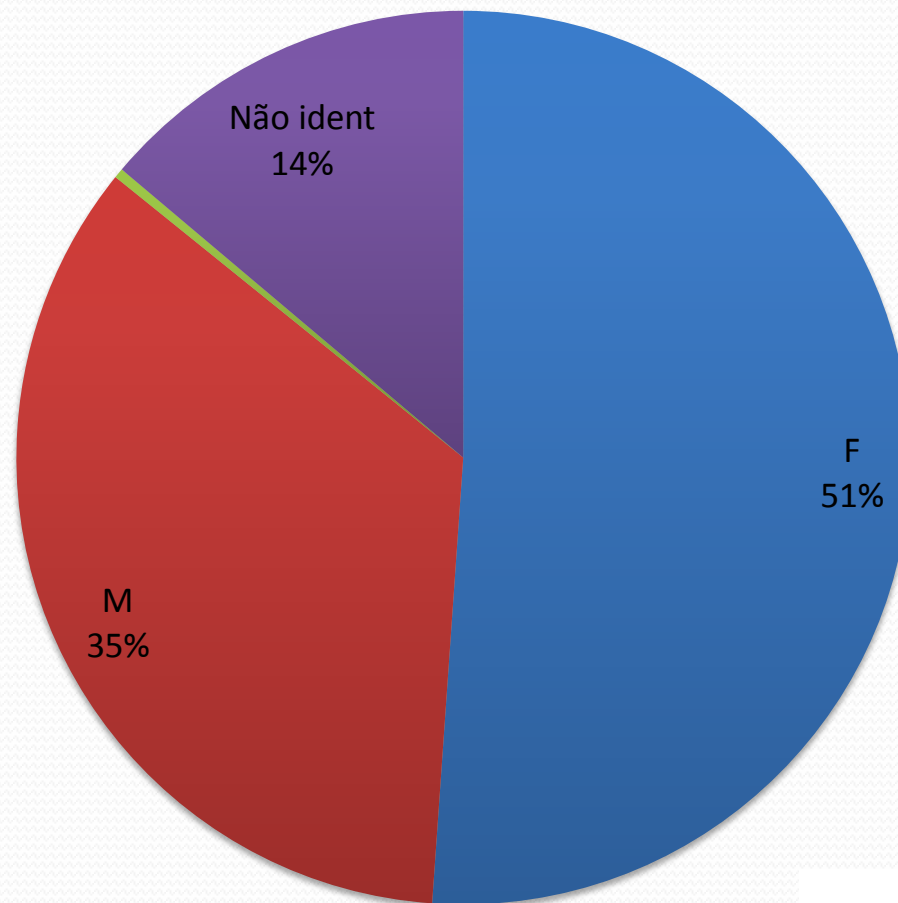


Caracterização dos respondentes:

Foram selecionadas as seguintes variáveis:

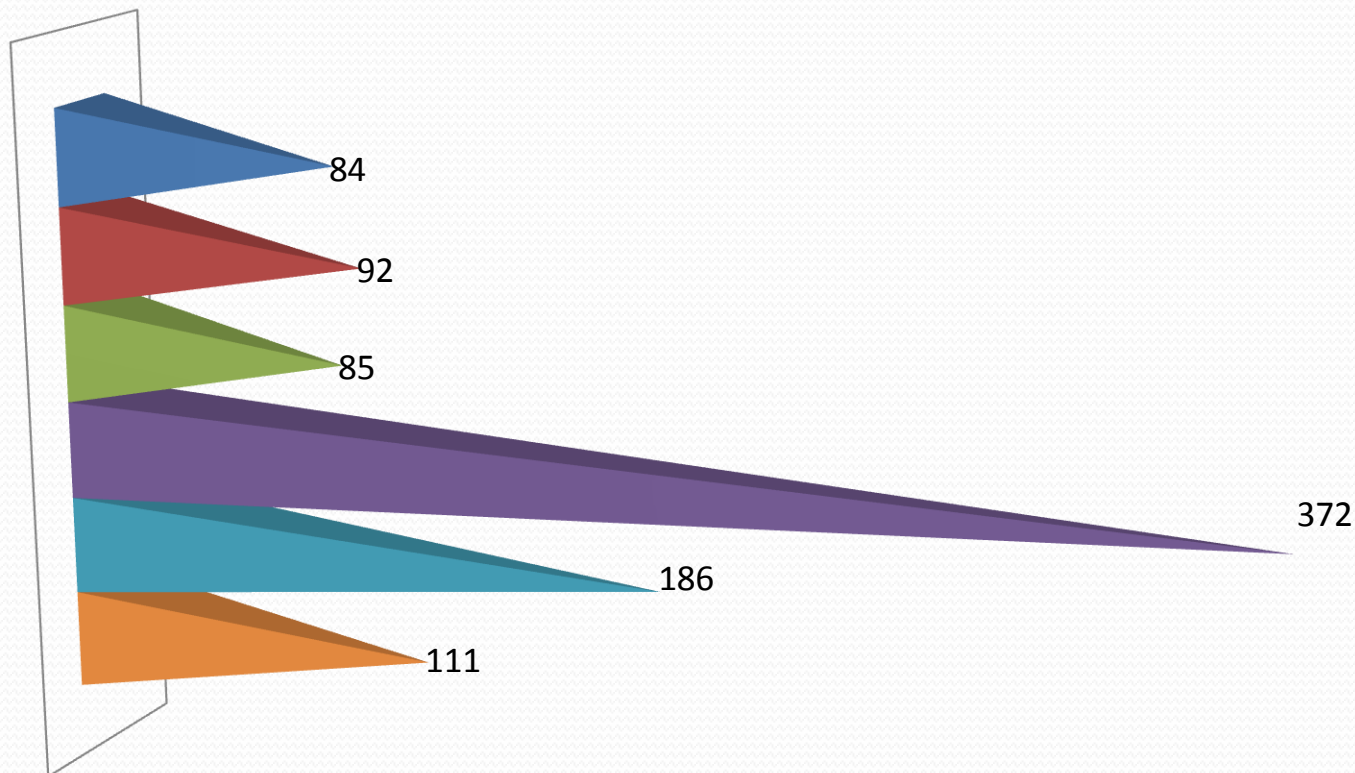
- **Freguesia de residência**
- **Género**
- **Idade**
- **Ocupação profissional**
- **Páginas cadernos:**
 - **No local onde vivo...**
 - **Esta é a minha vida...**
 - **Como faço para sobreviver...**
 - **O que me faz falta...**
 - **Fico triste...**
 - **Fico Zangado...**
 - **Pergunto-me porque razão...**
 - **Espero que...**
 - **Às vezes sonho...**
 - **O futuro...**
 - **Tenho ideias, quero agir...**
 - **Não quero mais...**

Género dos respondentes



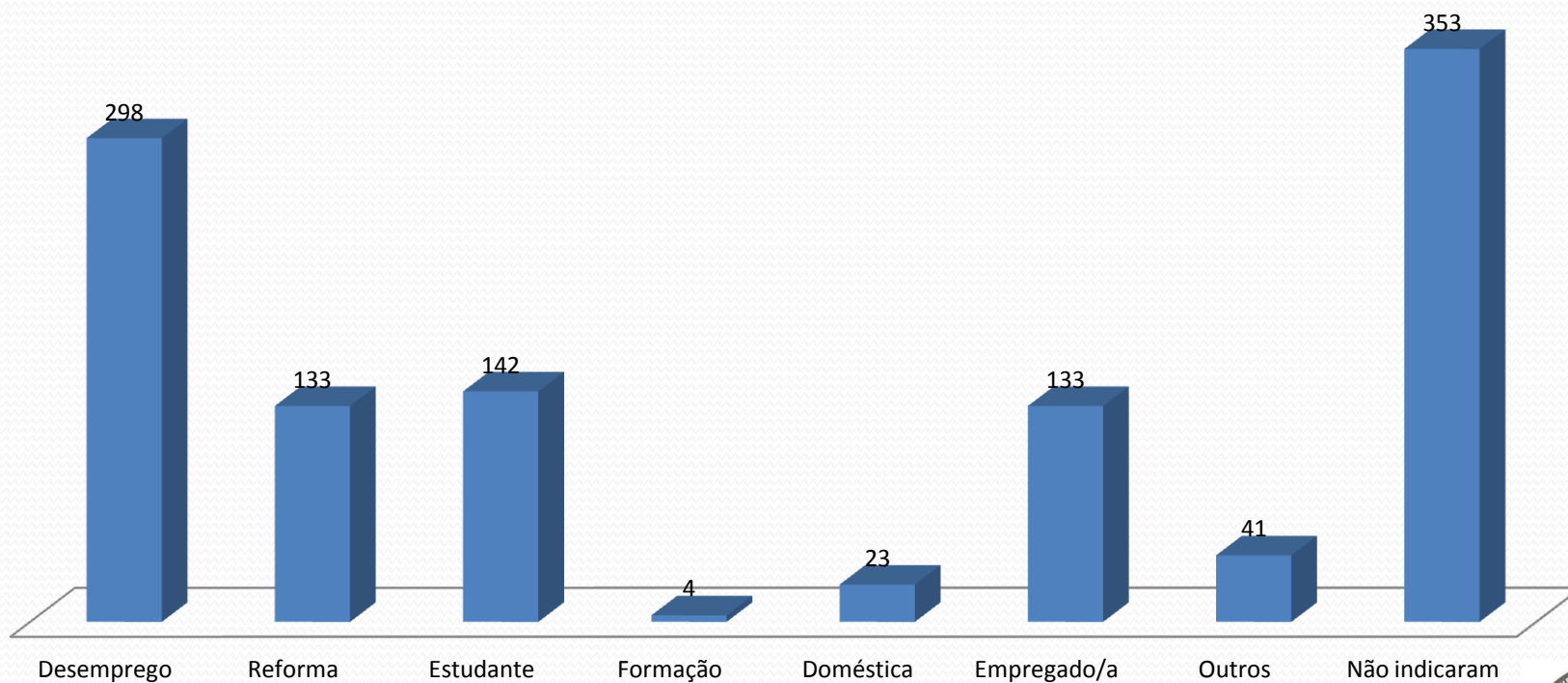
Perfil das idades dos respondentes

■ 0-12
 ■ 13-18
 ■ 18-25
 ■ 26-50
 ■ 51-65
 ■ 66-100

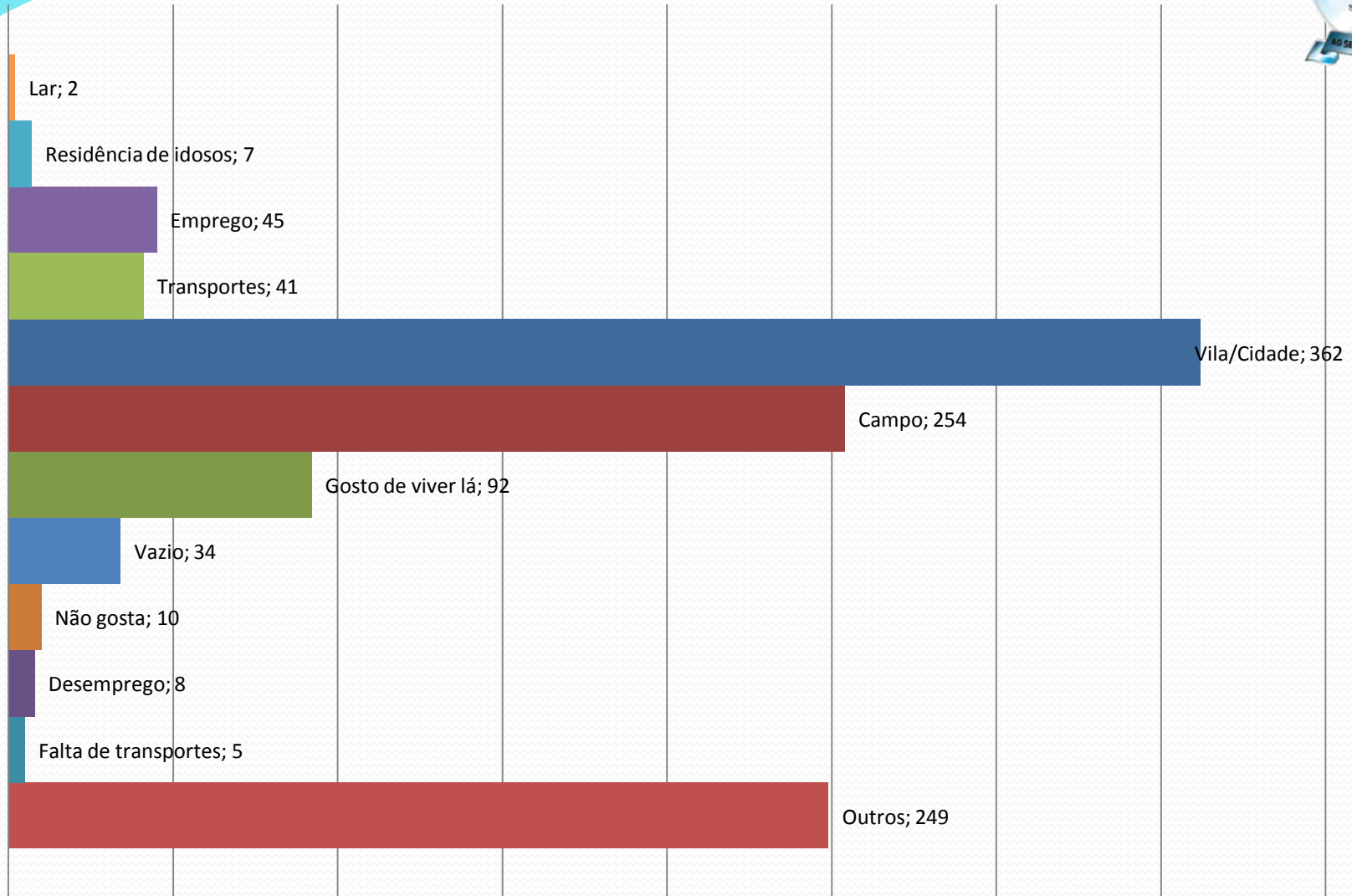


Média: 41

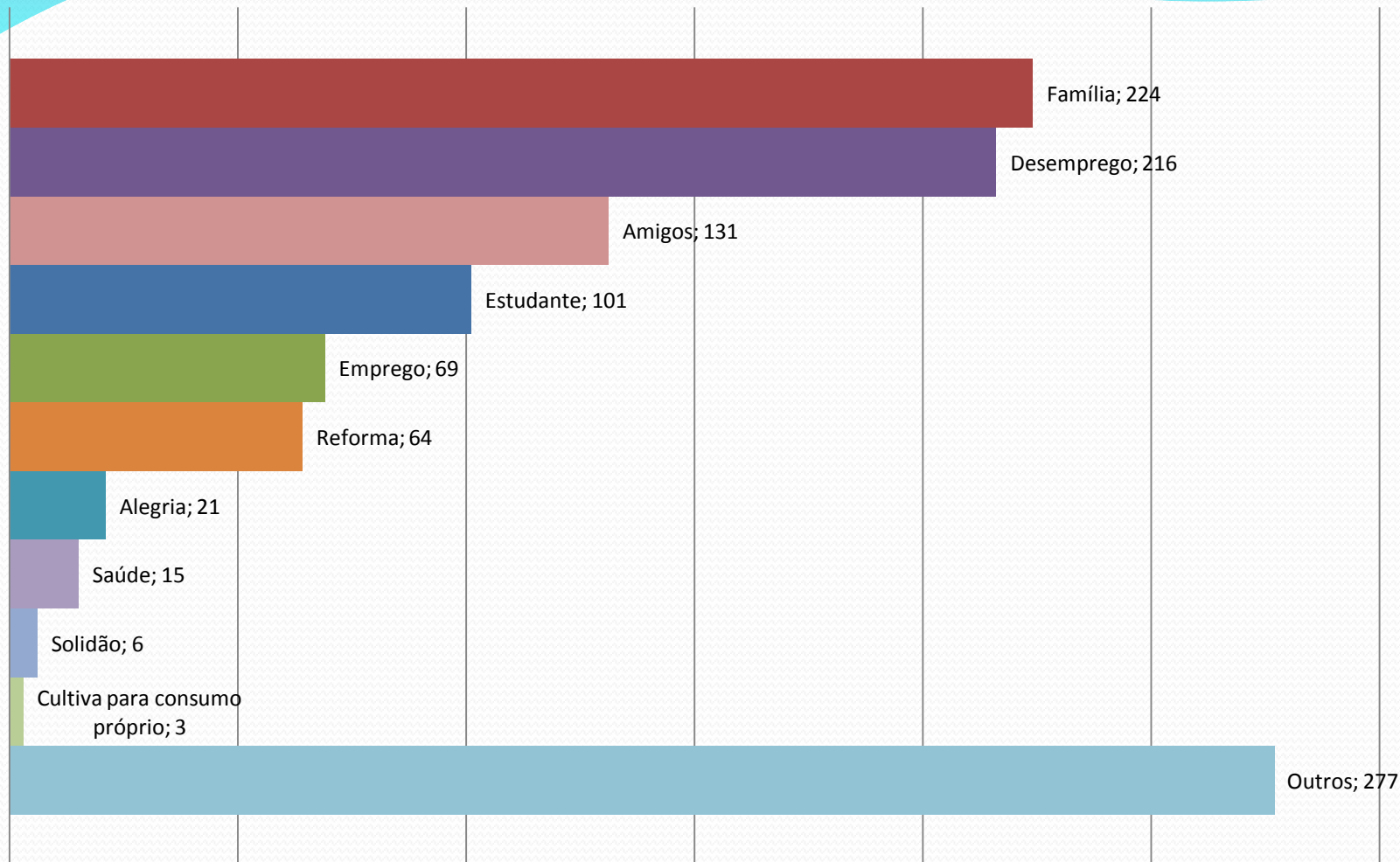
Ocupação dos respondentes



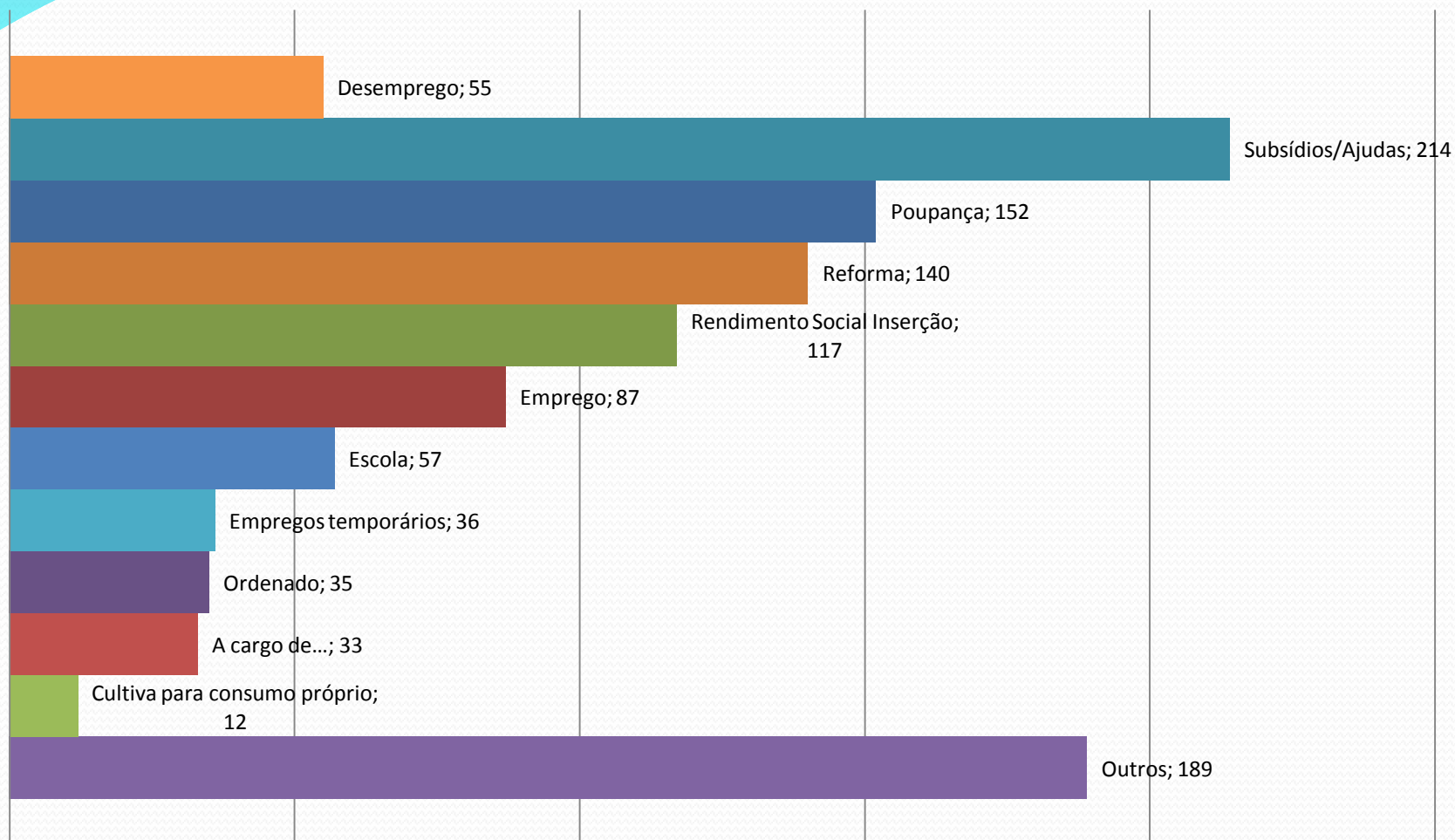
No local onde vivo...



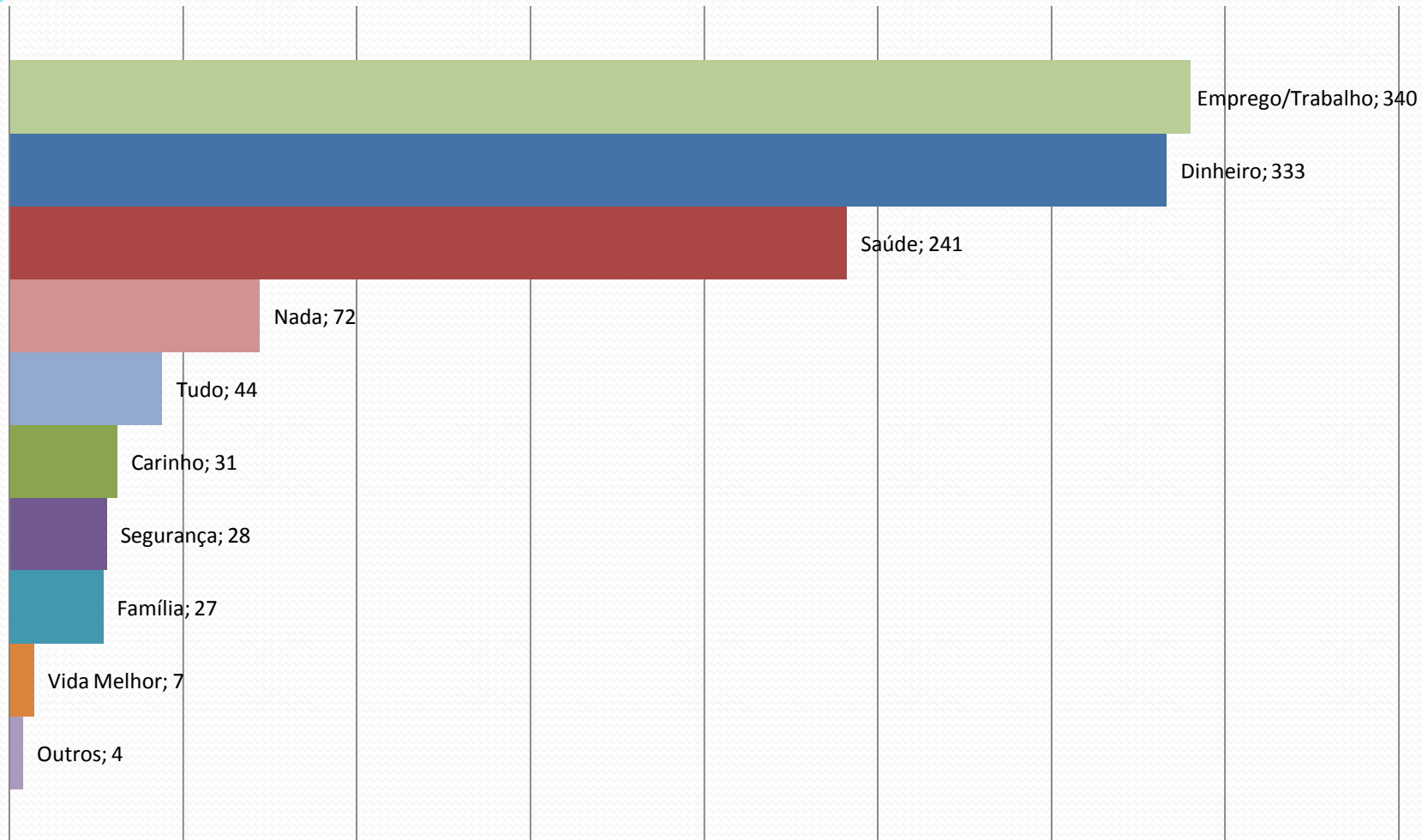
Esta é a minha vida...



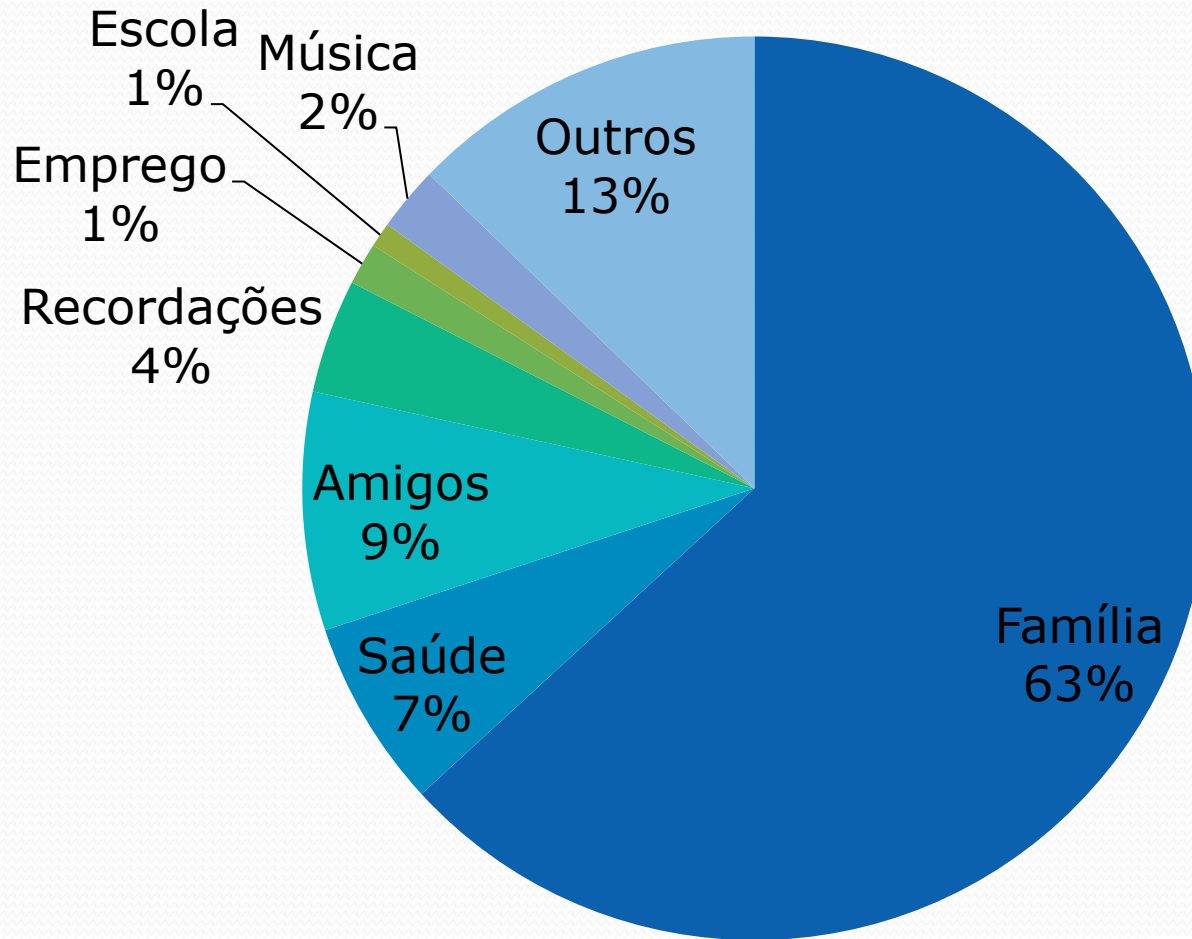
Como faço para sobreviver...



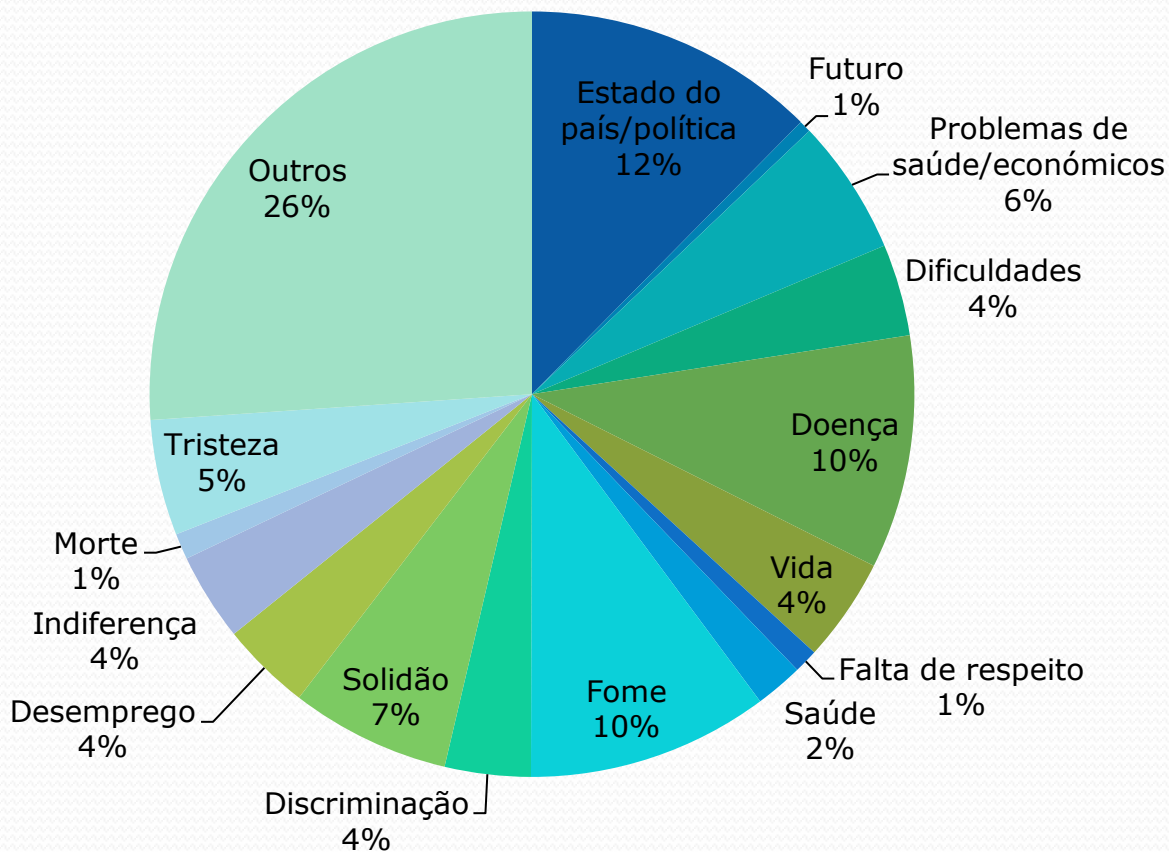
O que me faz falta...



O que me faz feliz...



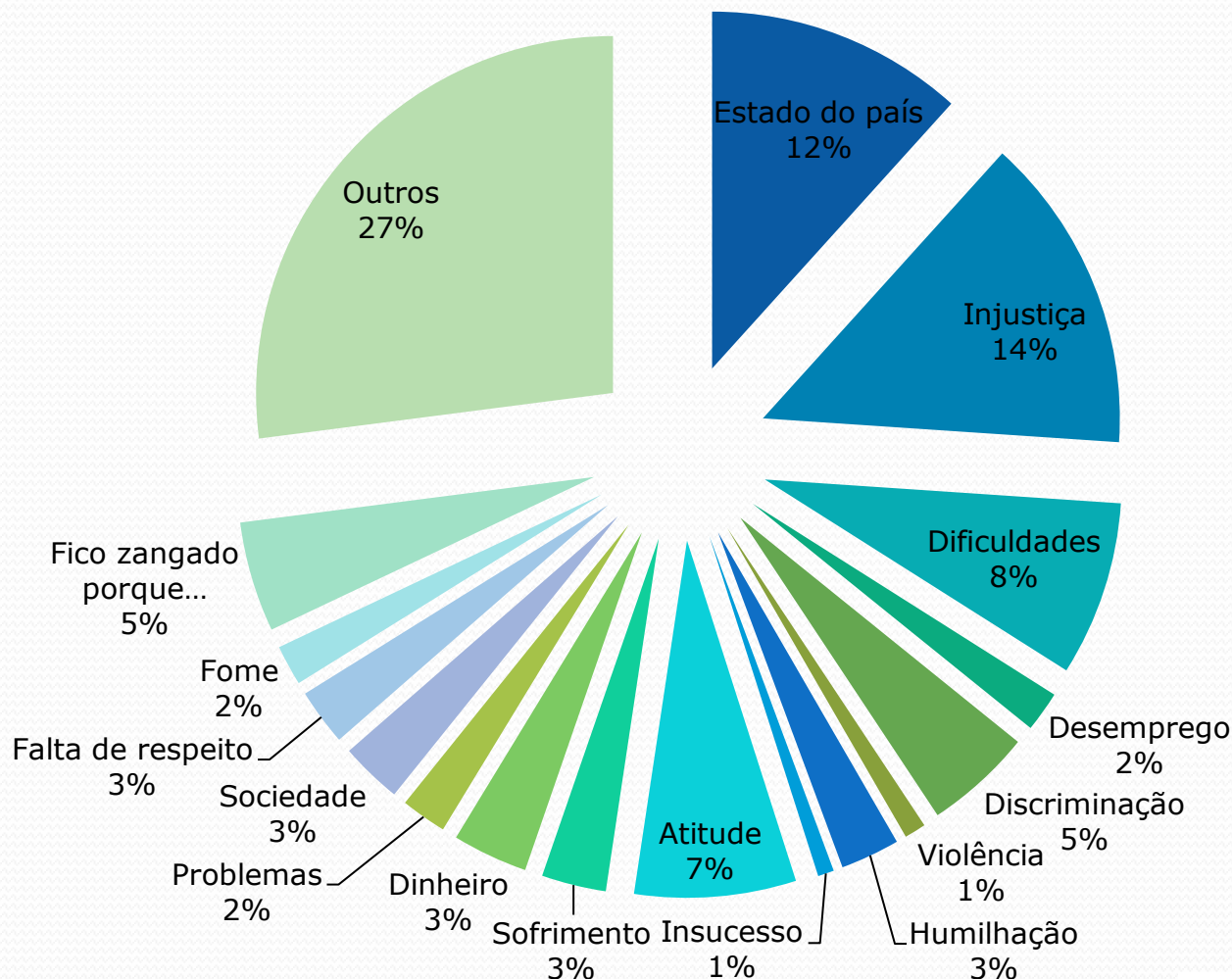
Fico triste...



“Outros”: Discussões familiares; Longe da família; Assaltos; Se não tiver de comer para dar aos meus filhos; etc.



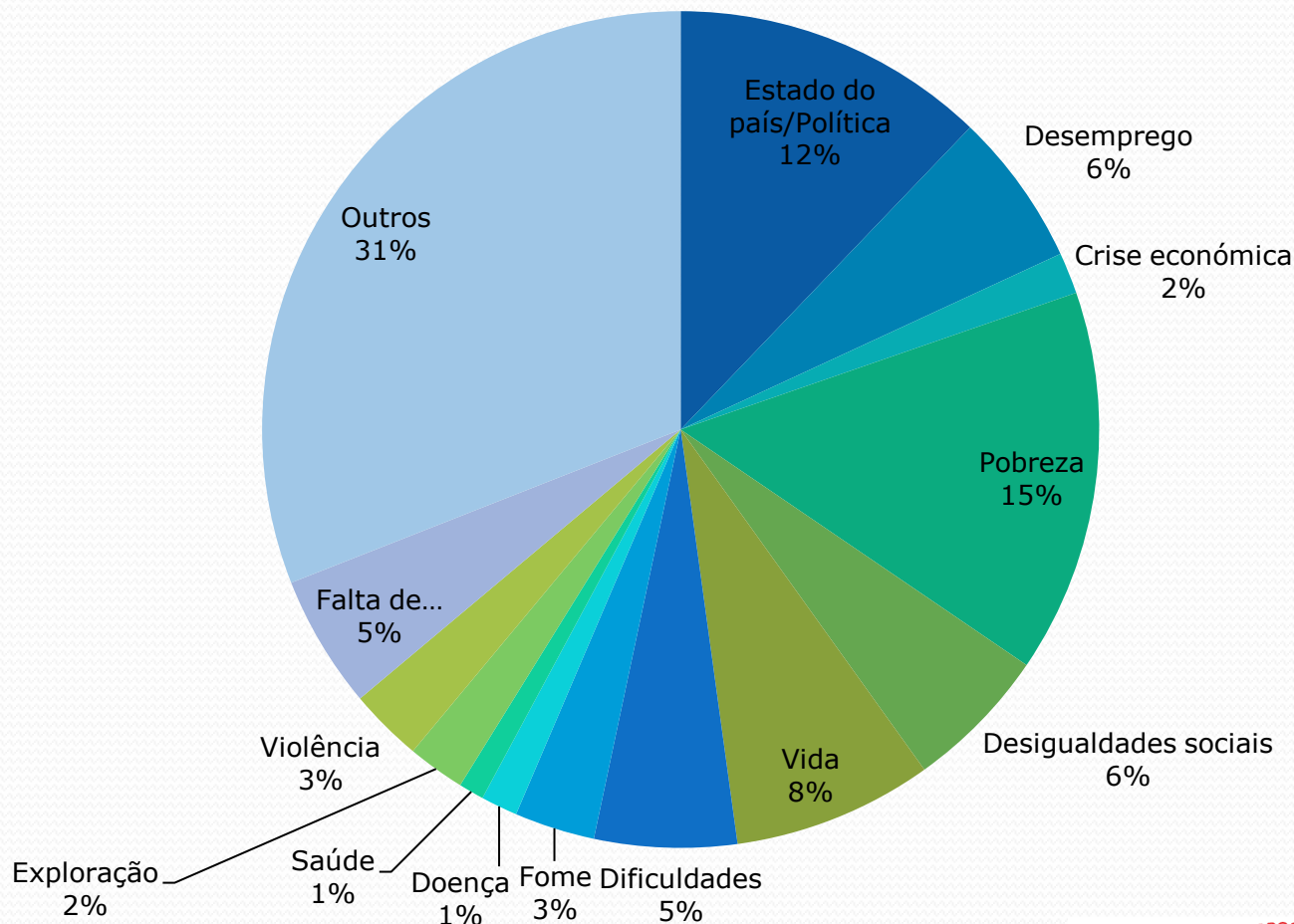
Fico zangado porque...



“Outros”: Com o tipo de vida que sou obrigado a fazer; De Deus me ter dado este filho com problemas...; Fico zangada com a governação deste país; etc.

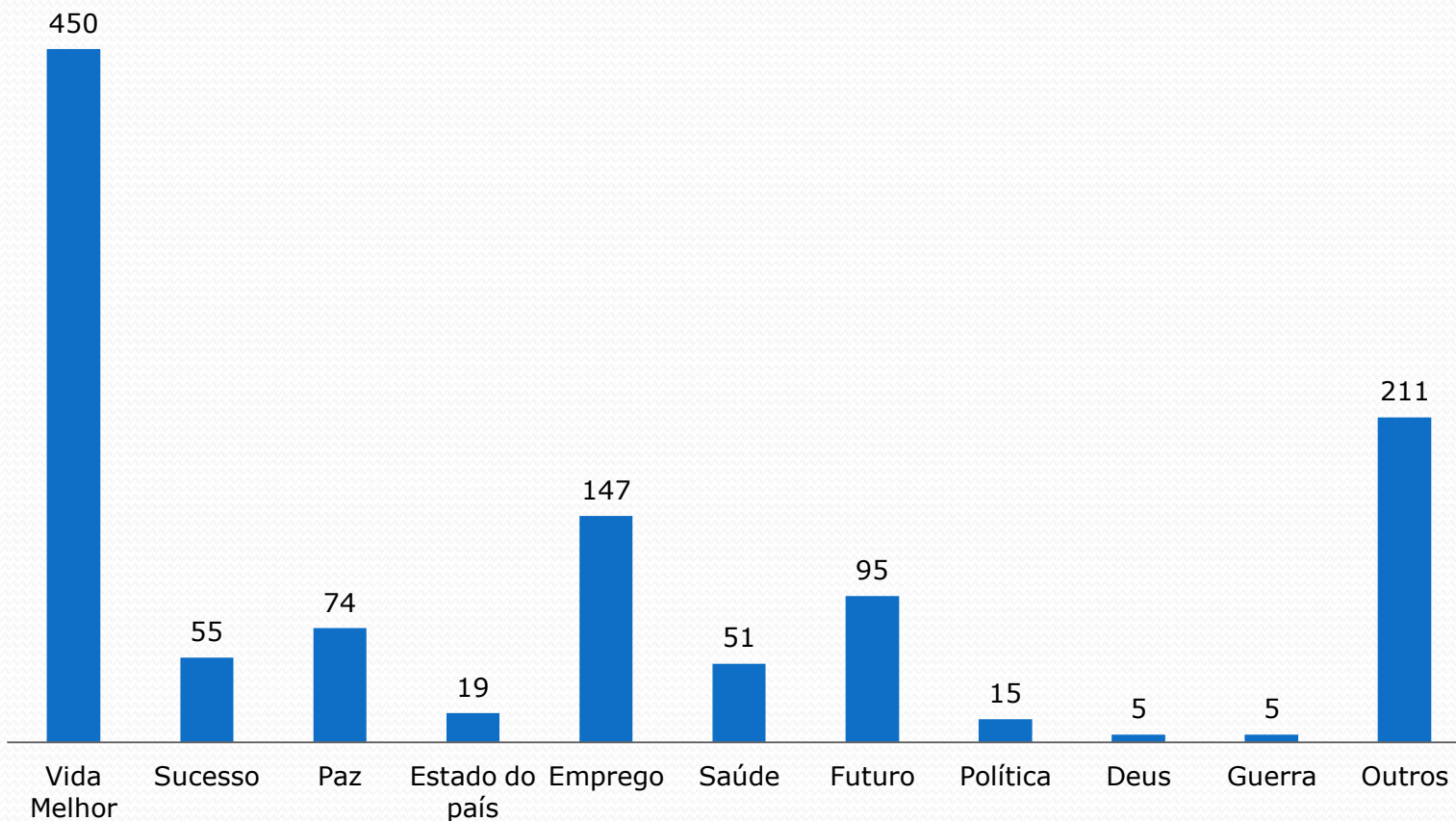


Pergunto-me por que razão...



“Outros”: Falta de união entre as pessoas; Maldade no mundo; Não estou mais tempo com a família ; Existem tantas crianças a passarem fome; A vida é tão difícil e a minha mãe não arranja emprego; etc

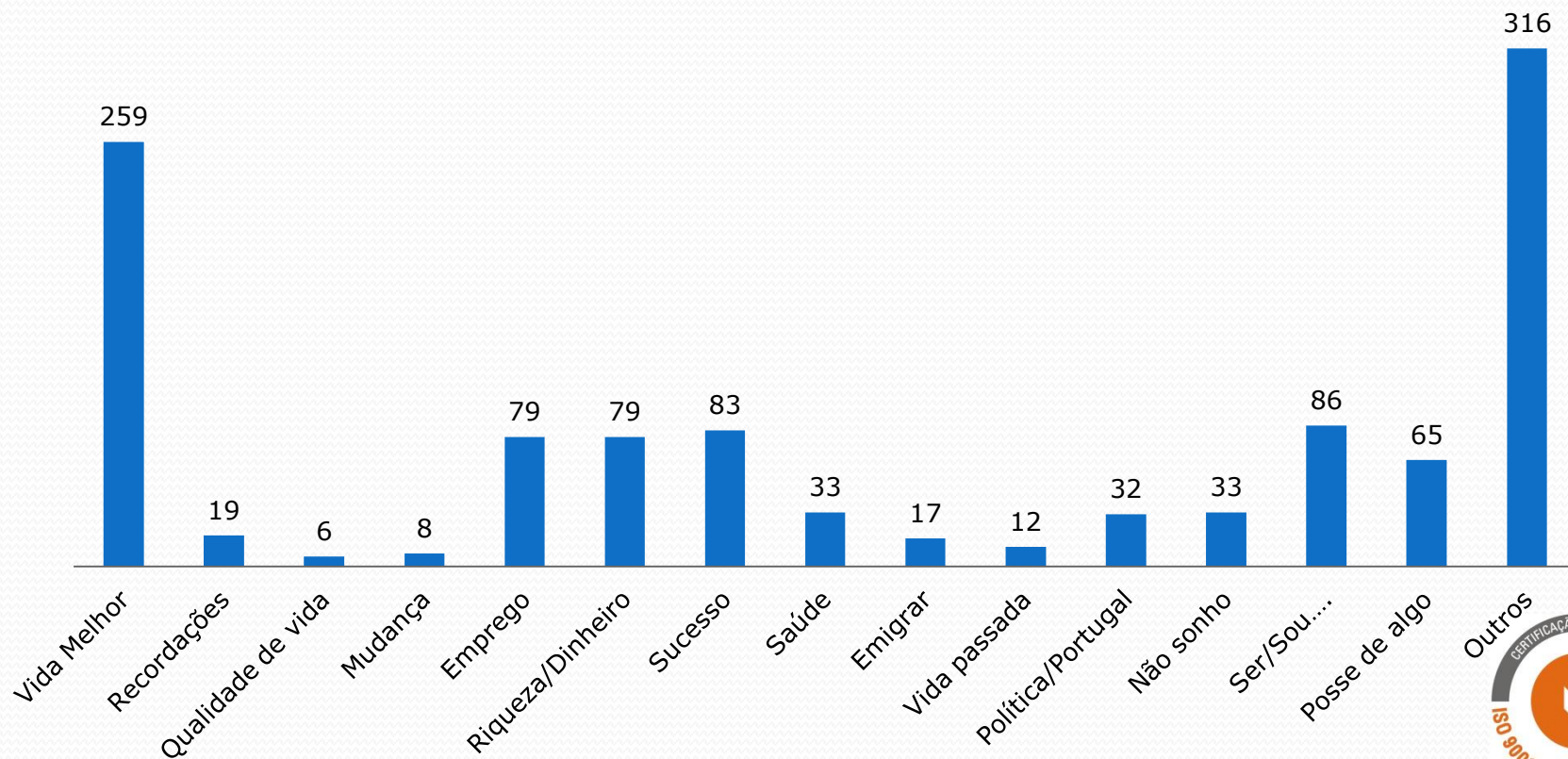
Espero que...



“Outros”: Que amanhã tenha um emprego; Menos cortes no vencimento; Que a crise do presente sejam coisas do passado; As pessoas não desistam de sonhar; etc.



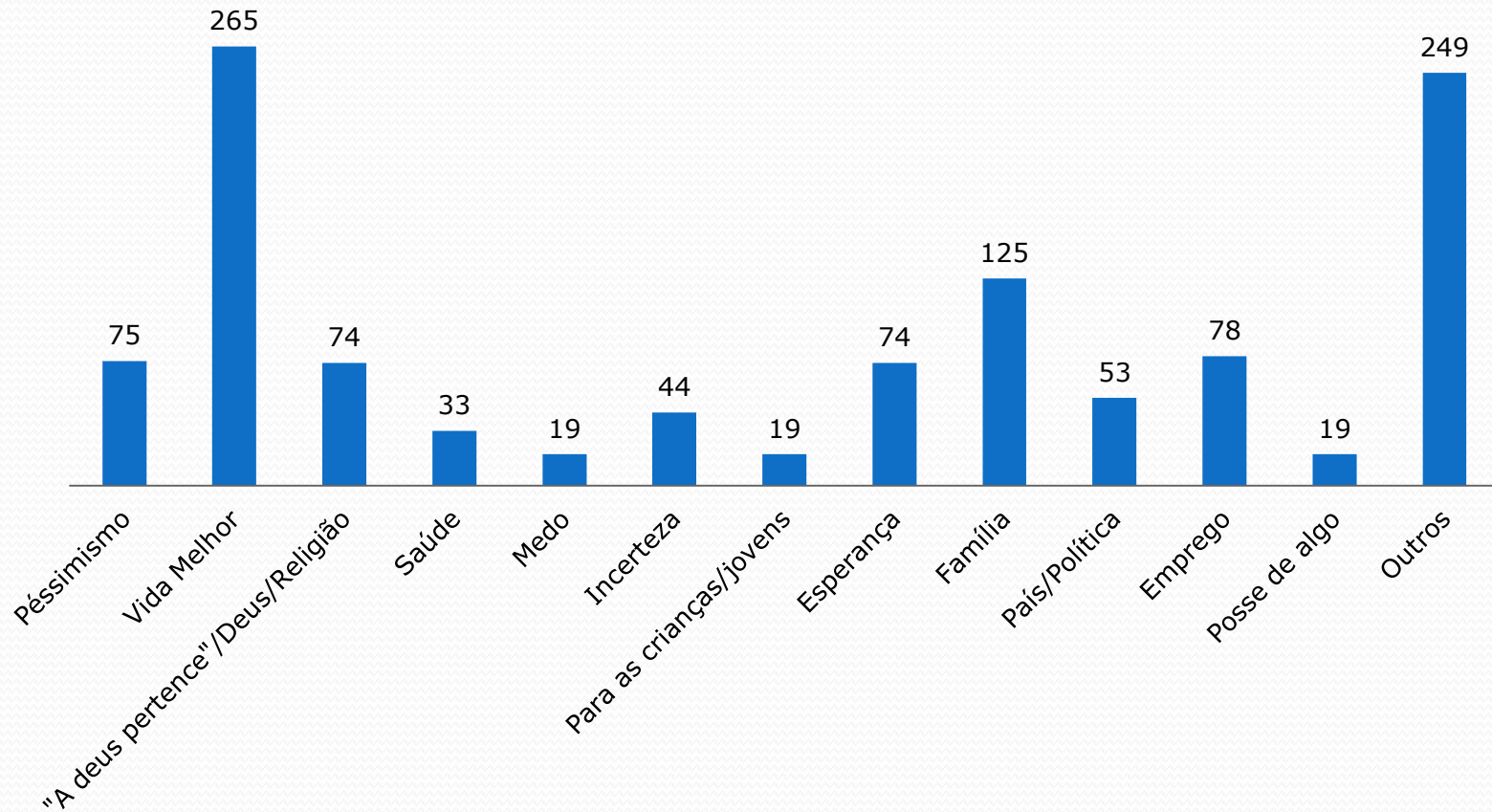
Às vezes sonho com ...



"Outros": Europa; Viajar;
Que já não sonho; Família...; Etc.



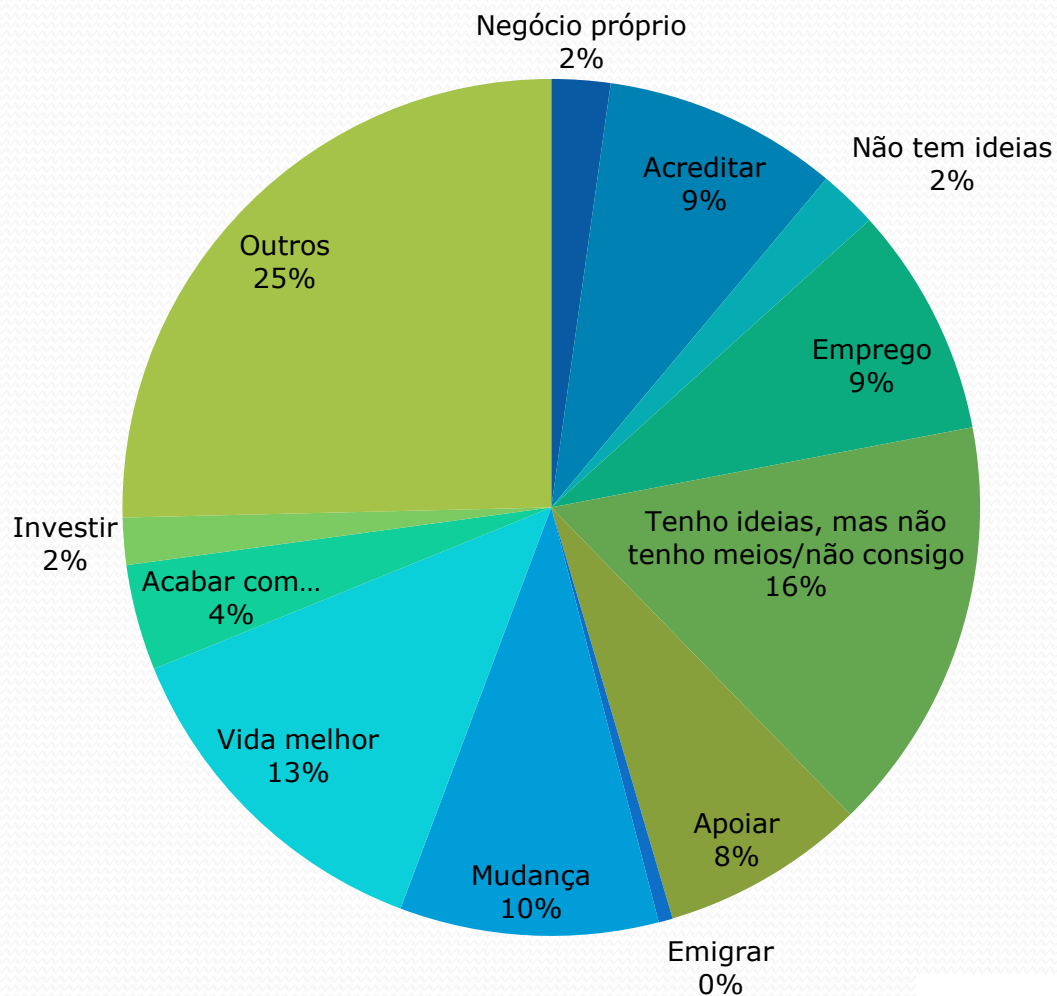
O futuro...



"Outros": Não acredito em videntes;
Quero ser...; Soluções...; Tenho medo do futuro;
Que os meus filhos vivam melhor que eu

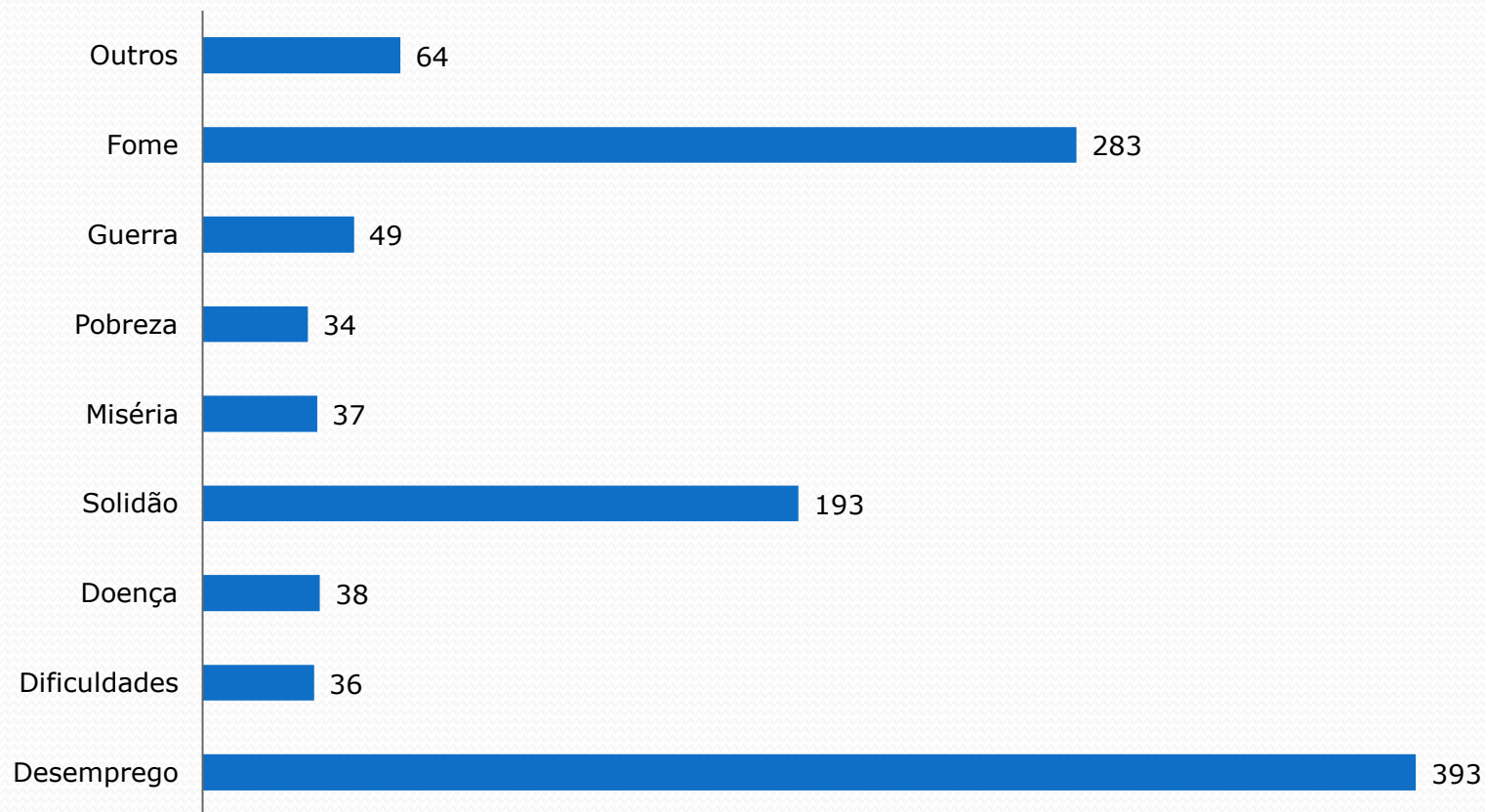


Tenho ideias, quero agir



“Outros”: Voluntariado; Gostava de ajudar; Tenho ideias, mas...; mudar o rumo do País; Etc.

Não quero mais...



Registo de estados de alma significativos, ditos na primeira pessoa, durante o preenchimento dos cadernos:

"Depois da minha mulher morrer e de estar desempregado, não espero mais nada da vida"

Género masculino, 63 anos

Não sabia praticamente escrever e pediu ajuda para preencher o caderno. Chorou compulsivamente em cada página. É alcoólico e está desempregado.

Género masculino, 53 anos

"Sonhos? Já não tenho sonhos..."

Género masculino, 50 anos



"Pergunto-me porque razão não posso viver com a minha mãe e o meu irmão"

Género feminino, 18 anos

"Pergunto-me porque razão Deus não acaba com tudo"

Género masculino, 15 anos

"Futuro? Não sei o que é..."

Género masculino, 11 anos

Enquanto a mãe preenchia o caderno...

"O meu maior sonho é ter um dinossauro."

Género masculino, 7 anos



Contributos para a erradicação da pobreza

Deixados no Conselho da Europa

1) Que os países da União Europeia se olhem como iguais e que a equidade e a solidariedade existam nos 27 países, isto é, que os países ricos ajudem a desenvolver a economia dos países mais pobres e não os explorem e empobrecem os povos como neste momento está a acontecer, em especial com Portugal e a Grécia, para não falar nos outros países do sul como Espanha e Itália.



2) Que os países ricos da Europa dos 27 não estejam a enriquecer e a desenvolver-se economicamente à custa dos jovens formados nos países mais pobres, onde normalmente são os mais competentes, também porque os sistemas educativos são mais exigentes. Referimo-nos especificamente à Alemanha e ao Reino Unido.

E não podemos deixar também de referir que a destruição do tecido social e do sistema social está a ser tal que o próprio sistema educativo está a perder qualidade por falta de verbas quer para o desenvolvimento científico, quer para apoio social que permite aos jovens frequentar os estabelecimentos de ensinos. Se têm dúvidas meus senhores leiam as notícias e as estatísticas de Portugal.

3) Propomos também uma Europa, cujas organizações que a compõem apoiem, devida e efetivamente, com meios financeiros, para projetos sociais fidedignos, as instituições privadas de solidariedade e as organizações não governamentais, entidades que nos seus países promovem a equidade social, a inserção e a diminuição da pobreza, em substituição de um Estado que cada vez é menos social.

Acabar com a Troika que está a destruir o Estado Social e a promover a pobreza nos países em dificuldades económicas na Europa e neste caso em Portugal.





Obrigado a todos pela atenção!

